

# ADPP ANGOLA

AJUDA DE DESENVOLVIMENTO DE POVO PARA POVO



RELATÓRIO ANUAL 2014

Versão Em Português





# CONTEÚDOS

<b>INTRODUÇÃO</b>	4
PROJECTOS DA ADPP	5
2014 EM NÚMEROS	6
<b>EDUCAÇÃO</b>	8
ESCOLAS DE PROFESSORES DO FUTURO	9
ESCOLAS POLIVALENTES E PROFISSIONAIS	15
INSTITUTO DA LINHA DA FRENTE	21
FOCO DO PROJECTO: 40 ESCOLAS PRIMÁRIAS MOSTRANDO O CAMINHO	22
FOCO DO PROJECTO: EDUCAÇÃO BÁSICA PARA UM FUTURO PRODUTIVO	23
<b>SAÚDE</b>	24
AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	25
TCE - TOTAL CONTROLO DAS ENDEMIAS	28
ESPERANÇA	29
FOCO DO PROJECTO: DISTRIBUIÇÃO DE REDES MOSQUITEIRAS	30
<b>DESENVOLVIMENTO RURAL</b>	31
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DAS FAMÍLIAS	32
CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS	34
PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E EMPREENDEDORISMO FAMILIAR	36
FOCO DO PROJECTO: PROJECTO DE ÁGUA E SANEAMENTO NA ZONA RURAL	37
<b>AGRICULTURA E AMBIENTE</b>	39
CLUBES DE AGRICULTORES	40
FOCO DO PROJECTO: PLANTAÇÃO DE ÁRVORES	44
FOCO DO PROJECTO: DISTRIBUIÇÃO DE ROUPA USADA	46
ANGARIAÇÃO DE FUNDOS	47
<b>ACERCA DA ADPP ANGOLA</b>	48
DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS	49
DECLARAÇÃO FINANCEIRA	50
HUMANA PEOPLE TO PEOPLE	53
ASSOCIAÇÕES MEMBROS	54
PARCEIROS EM DESENVOLVIMENTO	55



“ Costumávamos ter muitos problemas para conseguir água, nos tempos de seca, quando o rio secava.”  
José António da Costa , Agricultor do Kwanza Sul

# INTRODUÇÃO



Caros Amigos, Colegas e Parceiros,

Neste relatório anual, a ADPP tem o prazer de vos apresentar um sumário das nossas realizações do ano de 2014. As histórias, as actividades e os resultados descritos a seguir não deverão ser olhados como conquistas isoladas, mas sim como uma contribuição para o grande desenvolvimento que tem vindo a ocorrer em Angola, desde que foi alcançada a paz, em 2002.

A nossa contribuição caracteriza-se por: solidariedade – humanismo – paixão pelo desenvolvimento – de povo para povo – ombro a ombro.

Em 2014, a ADPP continuou o seu activismo em áreas chave de desenvolvimento, especialmente a nível comunitário e nas áreas rurais: educação, desenvolvimento rural, saúde comunitária, agricultura e ambiente.

A ADPP sente-se honrada por ser parceira do Ministério da Educação, do Ministério da Família e Promoção da Mulher, do Ministério da Saúde e do Ministério da Agricultura a todos os níveis e com os muitos governos provinciais e administrações municipais onde levamos a cabo o nosso trabalho.

O nosso muito obrigado a todos os membros da comunidade, estudantes, trabalhadores, parceiros e instituições que contribuíram para que o ano de 2014 fosse um ano extraordinário de muitas realizações, onde a cada dia se deu mais um passo em frente para a nação e para cada um de nós.

Podem contar connosco pois a ADPP Angola vai continuar a consolidar e expandir o seu trabalho, na luta para o desenvolvimento humano e de solidariedade nas 18 províncias de Angola.

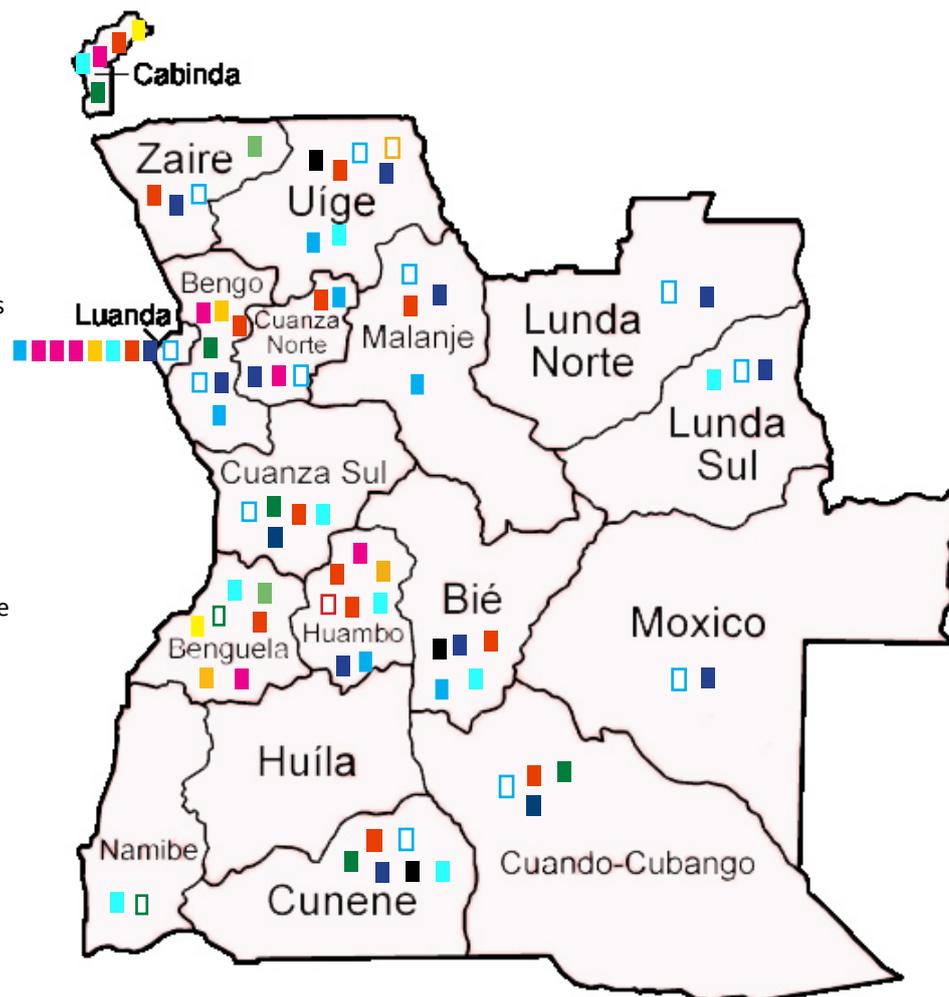
Rikke Viholm, Presidente do Conselho de Administração, ADPP Angola



# PROJECTOS DA ADPP



- Escolas para Professores do Futuro
- Escolas Polivalentes e Profissionais
- Cidades das Crianças
- Instituto da Linha da Frente
- Projectos Comunitários de Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo
- Organização Social das Famílias
- Educação de Adultos
- Dinamizadores Rurais
- Clube de Agricultores
- TCE
- Agentes Comunitários de Saúde
- Angariação de Fundos
- Ajuda à Criança
- ESPERANÇA



# 2014 EM NÚMEROS



14	Escolas de Professores do Futuro (EPF) em 13 províncias
8	Escolas Polivalentes e Profissionais (EPP) em 5 províncias
1	Instituto da Linha da Frente
2	Projectos ESPERANÇA em 2 províncias
2	Projecto TCE (Total Controlo das Endemias) em 2 províncias
5	Projectos Agentes Comunitários de Saúde em 3 províncias
5	Projectos de Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo Familiar em 5 províncias
12	Projectos de Organização Social das Famílias em 11 províncias
5	Clubes de Agricultores em 5 províncias
13	Campanhas de Educação de Adultos nas Áreas Rurais de 11 províncias
2	Projectos de Ajuda às Crianças em 2 províncias
12	Projectos de Angariação de Fundos



- 930 Professores (368 do sexo feminino) graduados nas Escolas de Professores do Futuro em Janeiro de 2014, elevando o total para 6.613 formados.
- 3.240 Estudantes estão actualmente em formação nas EPF, nas equipas de 2012, 2013 e 2014 em 14 Escolas, com cerca de 1.000 estudantes a ter a Graduação em Janeiro 2015
- 1.526 Jovens que estudam em 8 Escolas Polivalentes e Profissionais (EPP) em cinco províncias.
- 252 Estudantes (98 do sexo feminino) graduados nas escolas piloto EPP em 5 escolas em Janeiro de 2014 enquanto mais de 350 se estão a preparar para obterem a sua graduação em Janeiro de 2015
- 45 Professores de 23 escolas da ADPP foram treinados como instrutores de teatro e as escolas realizaram um total de 15 peças teatrais em todo o país.
- 5.921 Agricultores estão organizados em Clubes de Agricultores nas províncias do do Kunene, Kuando Kubango, Cabinda, Kwanza Sul e Bengo.
- 13.942 Famílias em áreas rurais estão organizadas em projectos chamados “Organização Social das Famílias”.
- 7.005 Famílias em áreas rurais estão organizadas em projectos chamados “Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo Familiar”.
- 599.537 Árvores foram plantadas desde o início da Campanha 1 Milhão de Árvores, em Outubro de 2013.
- 19.568 Pessoas fizeram testes de VIH na comunidade, realizados por conselheiros treinados e certificados da ADPP.
- 530 Agentes Comunitários de Saúde cuidaram de 49.190 famílias em 3 províncias, deram informação e apoio para mudança de comportamento relativamente à Saúde Sexual e Reprodutiva, VIH, Planeamento Familiar, Saúde materno-infantil e outras questões.



- Escolas de Professores do Futuro
- Escolas Polivalente e Profissional
- Instituto da Linha da Frente

# EDUCAÇÃO

A educação é um passaporte para sair da pobreza. Com as competências e conhecimento adequados, as pessoas podem sair da pobreza, de fracos sistemas de saúde, da exclusão social e política.

A ADPP, em colaboração com o Ministério da Educação, promove a educação a diferentes níveis, desde crianças a adultos. O denominador comum é um tipo de abordagem que coloca a ênfase na passagem de uma aprendizagem convencional para uma aprendizagem mais social e progressiva. Responsabilidade, participação, cooperação e experimentação são factores fundamentais. A leitura, escrita e aritmética são essenciais, principalmente como ferramentas necessárias no processo de aprendizagem de competências para a vida, empreendedorismo, questões de saúde e competências sociais.

Desde o início da Cidadela das Crianças em 1986 e da primeira Escola de Professores do Futuro em 1995, as Escolas da ADPP têm vindo a ajudar dezenas de milhares de pessoas a tomarem conta de si próprias e das suas comunidades, contribuindo assim para o cumprimento de grande parte dos objectivos do Ministério da Educação: educação primária universal, todos os professores formados e a erradicação do analfabetismo.

“Aprendemos muitas coisas, tais como um professor se deve comportar na sala de aulas e como lidar com os alunos.”

- Grupo nuclear Nº. 4, estudantes da EPF Cabinda

“ Os professores estagiários são pessoas simples e abertas a críticas, dispostas a aprenderem, questionando quando há um problema e ajudando a solucionar problemas.”

- Professora Ludimila Dala, professora licenciada a leccionar na Escola Primária Nº 9 Comandante Ataque

# ESCOLAS DE PROFESSORES DO FUTURO

## RESULTADOS DE 2014

- 930 ESTUDANTES GRADUADOS EM JANEIRO DE 2014
- 6.613 GRADUADOS NO TOTAL
- 3.240 ESTUDANTES EM FORMAÇÃO
- 1.000 ESTUDANTES REALIZARAM A SUA VIAGEM DE ESTUDO DE 4 MESES, PELA ÁFRICA AUSTRAL

2014 foi um ano importante para as escolas EPF em Angola, uma vez que o programa revisto entrou no seu segundo ano e as implicações da reestruturação e desenvolvimento tornaram-se uma realidade. A mudança de circunstâncias e necessidade propiciaram a revisão do programa que, no novo quadro de três anos, oferece ainda mais desafios aos estudantes.

O Ano Internacional do Professor dá início à formação dos estudantes e abre novos mundos, literal e figurativamente. Entre os destaques, há uma viagem de quatro meses de estudo, de autocarro, pela África Austral. O planeamento e realização da viagem exige trabalho, iniciativa, responsabilidade e coragem. As recompensas são o crescimento pessoal, camaradagem e uma riqueza de experiências e conhecimentos em primeira mão.

Outro Tipo de Escola é o tema e o objectivo do segundo ano na EPF. Os estudantes ganham a sua primeira experiência na sala de aula e combinam a teoria com a prática, à medida que os meses avançam.

Os estudantes constroem as suas competências como facilitadores da aprendizagem e são incentivados a ser participantes activos contribuindo para a sua própria educação. Uma das principais inovações no segundo ano é que os estudantes passam o dia todo nas escolas primárias, realizando actividades extracurriculares com os alunos.

Os estudantes do último ano estão, durante o terceiro ano, em escolas e comunidades rurais, enfrentando desafios como Outro Tipo de Professor. Leccionam a tempo inteiro, implementando projectos comunitários e continuando os estudos à distância. A presença destes estagiários tem um grande impacto nas comunidades de acolhimento e nas crianças.

934 professores tiveram a sua cerimónia de formatura no início de 2014 e mais 987 estagiários prepararam-se para a graduação com a aproximação do final do ano. 75.000 alunos primários beneficiaram da presença de estudantes dos 2º e 3º anos na sala de aula e mais de 200 comunidades beneficiaram dos projectos implementados.



Ministério da  
Educação



Governo Provincial do Bengo,  
Bié, Benguela, Cabinda, Hambo,  
Kuando Kubango, Kwanza  
Norte, Kwanza Sul, Uíge, Zaire,  
Malanje, Cunene, Luanda



# O Programa da EPF



O programa está dividido em 19 períodos, cada um com seu próprio tema e destaque. A inovação contínua é a chave para as Escolas de Professores do Futuro. Iniciando com o curso que arrancou em Fevereiro de 2013, foram introduzidos novos elementos para ajudar a preparar e a equipar com conhecimentos os futuros professores para poderem trabalhar ainda melhor, na educação primária.

1º Ano: O Ano Internacional do Professor

2º Ano: O Ano de Outro Tipo de Escola

3º Ano: O Ano de Outro Tipo de Professor

O conceito de “Outro Tipo de Escola” assenta em três pontos-chave:

- A formação está cheia de exigências intelectuais.
- A formação está cheia de alimento para o coração e para a alma.
- A formação é realmente formativa, influenciando o tipo de pessoas que vão deixar as salas de aulas

O professor moderno precisa de saber tudo sobre o mundo e de se sentir em casa, no mundo. Todos dependemos uns dos outros e o professor tem um papel importante a desempenhar na divulgação deste conhecimento.

“ Eu notei uma grande diferença no relacionamento com os alunos, eles tornaram-se mais interessados, assíduos, pontuais, participativos e criativos.”

- Almeida Cativa, estudante da EPF Bié

# Histórias do campo

Adriano Jamba Pongololo, professor da EPF Luanda

Eu trabalhei na EPF Luanda durante sete anos. Durante este período, tive a oportunidade de trabalhar com muitos grupos de estudantes. Muitos já estão em diferentes escolas, oferecendo serviços educacionais. Neste momento, estou a trabalhar com estudantes do 2º ano na Equipa de 2013, no programa revisto de três anos de formação.

O passo mais importante para um estudante da EPF para aprender ou aceitar antes de começar a prática de ensino é saber que o ensino não é só passar conhecimento aos alunos. Trata-se, principalmente, de moldar o comportamento de seres humanos. O professor responsável deve, portanto, saber como orientar os seus companheiros humanos. Quanto à reacção do estudante no início, durante a fase preparatória da prática docente, havia uma ansiedade positiva do estudante por ter que aparecer frente a um grupo de alunos, pela primeira vez. Nesta fase, o estudante pensa em muitas coisas e interroga-se como vai correr o dia, como vai comportar-se à frente dos alunos e dos professores experientes. Deste modo, esta fase foi bastante desafiadora e cheia de expectativas.

Durante a prática docente, há muitas mudanças nos estudantes. Após a ansiedade inicial, eles estão mais seguros e confiantes e acabam por perceber o

seu potencial e tornam-se excelentes professores. Tornam-se mais criativos e utilizam métodos mais activos na sala de aula. O estagiário também traz sempre as últimas informações sobre pedagogia e é capaz de explicar as vantagens da pedagogia moderna e as desvantagens da pedagogia tradicional.

Ele é carinhoso com os alunos tratando-os com amor. Os professores titulares nem sempre têm paciência para estas questões que, no entanto, são aspectos muito importantes para proporcionar uma educação significativa às crianças.

A contribuição mais importante dos estagiários inclui a monitorização sistemática de cada aluno na turma; visitar os pais e encarregados de educação; ocupar as crianças com actividades extracurriculares em que aprendem muitas coisas com jogos com números e com palavras; viagens de estudo na natureza; e a limpeza e higiene pessoal dos funcionários da escola. Os estagiários também transmitem aos professores da turma formas adequadas de lidar com as crianças, influenciam os seus hábitos de planeamento e técnicas de ensino nas primeiras classes e o hábito de produzir materiais para as suas turmas.



O professor estagiário praticando a sua profissão na Escola Primária Nº 524 da EPF Benguela

““Fizemos uma série de actividades, como visitar as crianças que faltavam à escola ou os alunos que estavam doentes e fizemos piadas e jogos educativos com eles.

- Mariano Kaquiti, 2º Ano de Prática na EPF Malange

“Formar um professor envolve muitas etapas essenciais. Preparar o aluno para a prática docente exige garantir que ele irá ser competente e capaz de transmitir conhecimentos de tal forma que os alunos aprendam e queiram saber mais”

- Luis Miguel, professor na EPF Cabinda



Professores estagiários representando uma peça de teatro numa escola primária local, EPF Bié



Os estudantes da Equipa 2013 produziram repolho em abundância e outros vegetais que foram utilizados na dieta da escola, EPF Cabinda



A professora estagiária da 3ª classe, Evalina Cachacha, dando uma aula na aldeia de Francisco, EPF Huambo.



Os professores estagiários utilizam métodos activos para ensinar as crianças durante o tempo de escola, EPF Kuando Kubango



A foto apresenta a cerimónia de despedida quando os estudantes da equipa 2014 se despediram do administrador adjunto de Quibala, antes da viagem de estudo de 4 meses, a países da África Austral, EPF Kwanza Sul

“Também é positivo partilharmos ideias relacionadas com género e trabalhar com as mulheres rurais, especialmente na comunidade vizinha e podermos discutir o desenvolvimento rural e outros assuntos que nos tocam o coração.”

- Emília Siyovoca Moco, professora na EPF Benguela

# Histórias do campo

## José da Costa, Estudante na EPF Cabinda

Eu fiz a minha prática de ensino na Escola Missionária São José de Cluny em Lândana. Atribuíram-me a 6ª classe, que tinha 36 alunos. O primeiro passo de qualquer coisa na vida é complicado; então, quando me encontrei, pela primeira vez, numa sala de aula, como professor estudante, perguntei-me se estaria preparado. Algo dentro de mim respondeu que se eu ali estava, era porque estava preparado. Uma vez na sala de aula, as minhas tarefas iniciais foram observar o professor da turma a fim de ganhar mais experiência, corrigir exercícios e comparar o meu plano de aula com o do professor.

Um grupo nuclear na Zâmbia, preparando a ordem



Um grupo nuclear na Zâmbia, preparando a ordem de trabalhos da reunião comum, EPF Kwanza Norte

de trabalhos da reunião comum, EPF Kwanza Norte  
A primeira aula que dei foi geometria e incidiu sobre a área de um retângulo. Os alunos responderam bem, dando muita atenção. Neste contexto, o mais importante que aprendi com o professor de turma foi que um bom professor não deve apenas preocupar-se com o ensino, saber se os alunos compreendem ou não as matérias ensinadas, mas deve dar atenção particular a cada aluno, enquanto indivíduo.



O grupo nuclear nº 2 do autocarro 1 cuidando da manutenção e limpeza do veículo, antes de regressarem a Angola

“Acho que haver estagiários da EPF Malange é muito bom, por isso espero que venham todos os anos.”

- Makuanda Miguel V. Simao, Pai de um aluno

“Penso num professor como motorista, na sala de aula como autocarro, nos estudantes como passageiros activos e no inspector como agente gerindo o tráfico”

- Agostinho Ngola Silvano, professor na EPF Benguela



Nas hortas escolares, a EPF cultiva vários produtos, entre eles “jimboa”, folhas verdes que podem ser ingeridas com peixe e outros pratos, EPF Caxito



Os estudantes aprendem a tomar conta das galinhas para garantir, no final, uma boa produção, EPF Lunduimbali.



Uma palestra na EPF sobre Educação Especial Inclusiva, dada por um estudante graduado da EPF Cunene, que agora trabalha em educação especial para pessoas cegas, EPF Cunene.

“Vivendo e experienciando a realidade de cada país, os estudantes perceberam que os mesmos problemas foram encontrados em todo o lado. O modo de viajarem e de se integrarem com a população local possibilita esse conhecimento.

- Professor na EPF Bié



A equipa de estudantes depois de uma partida de futebol na localidade da Nata/Botswana, EPF Malanje

“Para além de trabalho dentro das quatro paredes da sala de aula, os estagiários da EPF Zaire realizam uma grande variedade de actividades ao ar livre, entre elas, a Hora do Espectáculo e tardes recreativas.”

- João Sanzala Salomão, Director de Escola Primária



4 autocarros chegam a uma escola DNS na Zâmbia para uma reunião comum, a meio do caminho da viagem de estudo, EPF Zaire



Concurso de teatro na EPF Luanda, EPP Ramiro e EPP Cazenga, EPF Luanda.

“Os estudantes aprendem a ter responsabilidade na escola, o que os ajuda no futuro na sua vida diária, tal como os vai ajudar quando estiverem a trabalhar na comunidade.”

- Director da EPP Benguela

# ESCOLAS POLIVALENTES E PROFISSIONAIS

## RESULTADOS 2014

- 8 escolas nas 6 províncias
- 1.518 estudantes
- 252 graduados
- 8 profissões

A EPP vai ao encontro da necessidade do país de ter jovens académica, profissional e pessoalmente bem preparados que façam a diferença. O programa EPP oferece três anos de formação, da 7ª à 9ª Classe, preparando os estudantes para obterem o seu certificado da 9ª Classe, munidos de conhecimento teórico e prático acerca de uma das nove profissões mais relevantes.

As escolas alinham com a estratégia da reforma nacional da educação técnico-profissional, proporcionando competências baseadas na aprendizagem com ênfase nas aulas práticas, contribuindo para a prontidão no local de trabalho e promovendo a aprendizagem ao longo da vida.

A EPP também inclui elementos do programa que garantem o contacto directo com a realidade e com as necessidades das comunidades locais e permitem aos estudantes fazerem mudanças, mesmo antes de se graduarem. Os estudantes aprendem a assumir responsabilidades e a trabalhar em equipa, aprendem a ser inquisitivos, a terem iniciativa e a desenvolverem um sentido de espírito comunitário.

Em 2014, oito escolas, em seis províncias, ofereceram formação para duas ou três das seguintes profissões:

Promotor de Ambiente, Assistente de Água, Cozinheiro, Auxiliar Agro-Alimentar, Assistente de Educador Pré-escolar, Agente Comunitário de Saúde, Assistente de Energia e Assistente de Informação e Comunicação. Qualquer destas profissões tem muita procura, especialmente em locais do país onde estão já construídas as infra-estruturas básicas. Os estudantes aprendem tecnologias modernas e de eficiência energética, estudam os cuidados de saúde e a vida saudável, aprendem a proteger o ambiente e tornam-se comunicadores confiantes e eficientes.

As escolas EPP e os estudantes estão integrados na comunidade. As pessoas locais são convidadas a participar em eventos nas escolas e os estudantes realizam acções comunitárias para melhorar as condições do seu bairro.

Os estudantes da 9ª classe têm três semanas de estágio. As equipas piloto EPP que iniciaram em 2011 nas escolas de Cabinda, Benguela, Luanda, Caxito e Huambo EPP finalizaram os seus cursos em Dezembro de 2013 e os primeiros 252 graduados EPP receberam os seus certificados e diplomas em Janeiro de 2014.

“Eu gostei, particularmente, desta acção que empreendemos no nosso bairro para prevenção das doenças causadas pelo baixo nível de higiene da população que vive nesta comunidade.”

-Lisandra António, estudante na EPP Luanda



Ministério da  
Educação



# O Programa da EPP

Quando começam o ensino, os estudantes recebem um manual da EPP, especialmente preparado para o efeito e que os orienta ao longo dos seus estudos nas EPP. Assente na analogia do acto de escalar a montanha mais alta do mundo, o ensino de três anos inclui períodos repletos de novas e desafiadoras formas de aprendizagem, denominados caminhadas, bem como períodos mais curtos de balanço das realizações, designados planaltos. Cada caminhada é composta por diferentes programas semanais com uma grande variedade de actividades estimulantes, em que até as aulas teóricas das disciplinas básicas

se tornam interessantes através da utilização de métodos modernos de ensino.

Os estudantes aprendem matérias relacionadas com as profissões para que estudam, cultivam eles próprios os legumes na horta escolar, praticam várias modalidades desportivas e realizam campanhas de saúde e outras acções na comunidade local.

Os estudantes da 7ª classe em todas as EPP, em Angola, seguem o mesmo programa básico, com estudos individuais, cursos de trabalho em micro grupos e, com os professores, fazem uma série de investigações e experiências que os levam para fora das quatro paredes da sala de aula.

As oito EPP tinham estudantes na 8ª classe em 2014. Todas as EPP oferecem aos estudantes da 8ª Classe, duas ou três das nove profissões disponíveis que os estudantes escolhem no final da 7ª classe.

O programa continua a apresentar desafios aos estudantes e dá-lhes a oportunidade de adquirirem novas competências e de realizarem actividades e continuarem a aprendizagem de disciplinas do secundário enquanto se centram na formação da profissão escolhida.

Sete das oito EPP teve estudantes na 9ª classe – os primeiros estudantes da EPP Ramiro concluirão a 9ª classe em 2015. Nesta classe, os estudantes realizam o estágio de três semanas e no final do ano fazem os exames.

As profissões existentes nas 8 EPP em 2014 são as seguintes:

- Auxiliar de Educador Pré-escolar
- Assistente de Energia
- Assistente de Água
- Promotor de Ambiente
- Auxiliar Agro-Alimentar
- Cozinheiro
- Assistente de Informação e Comunicação social
- Agente Comunitário de Saúde

★ Escolas EPP em 2014



# Histórias do campo

## Adão Ferreira Correia, estudante EPP Caxito

Eu tive a minha experiência de trabalho na província do Bengo, numa casa em Caxito onde se estava a fazer a instalação eléctrica. Começámos a trabalhar às 07:00 e terminámos às 16:00. Eu estive com os meus colegas e sob a supervisão dos nossos professores Isaac e Cabeludo. Utilizei o que aprendi na EPP, de várias formas, durante a experiência de trabalho, particularmente as habilidades de electricidade básica que adquiri. É difícil escolher a coisa mais importante que aprendi, porque aprendi tantas coisas!

Uma das melhores coisas que fiz foi desenhar a planta

da casa onde íamos trabalhar, com o esquema da instalação eléctrica.

Os Exames do Povo foram muito bons, porque ganhámos a confiança e auto-estima, perdemos a timidez e pudemos adquirir a capacidade de explicar e demonstrar o que aprendemos.

Em toda a minha experiência de trabalho, eu tive um bom relacionamento com os meus colegas.

Esta experiência e o tempo que passei na EPP, ajudou-me a decidir o que queria fazer depois de concluir o meu curso: ser electricista.



Assistentes de Água da EPP Cabinda construindo latrinas na comunidade.



Estudantes da 9ª classe trabalhando na sala de aula da EPP Cabinda



Jogos Olímpicos realizados na escola EPP Luanda



Palestra dada por um Agente Comunitário do município na EPP Viana, sobre doenças sexualmente transmissíveis.

“O meu sonho era ser enfermeira, por isso depois da EPP quero ir para a Escola de Enfermagem. No entanto, durante a prática de trabalho fiquei apaixonada por plantas e, portanto, decidi continuar a trabalhar como ambientalista em qualquer empresa que me dê trabalho.”

- Julieta Alice Daniel Susso, estudante de Promotor do Ambiente, EPP Benguela

# Histórias do Campo

## Xavier Macuanda Zua, estudante para Auxiliar Agro-Alimentar da EPP Kwanza Norte

Eu sou de Camagil, Lucala, Kwanza-Norte e comecei a estudar na EPP Kwanza Norte em 2012. Estou prestes a graduar-me e a fazer parte da primeira equipa de pós-graduação desta escola.

Sinto-me orgulhoso com este período da minha vida. Fiz o estágio, há pouco tempo, na Fazenda Uso e Filhos, a 70 km da escola.

Durante o estágio, aprendi mais no campo da produção de alimentos. Tive a oportunidade de conhecer os aspectos que fazem parte da actividade de uma fazenda, desde a sua gestão até pessoal,

produção e várias técnicas aí usadas.

Foi bom ter tido o estágio porque fiquei com uma visão mais abrangente da realidade do trabalho. Gostaria de estudar agricultura a um nível superior. Os alimentos são necessários para o sustento das pessoas.

“Durante o estágio, é essencial que os estudantes saibam interagir com o pessoal contratado do local de trabalho e que tenham o cuidado de tirar notas.”

- Professor na EPP Benguela



Um estudante sendo entrevistado por um jornalista da rádio, durante uma visita ao local de trabalho, EPP Huambo



Os estudantes da 7ª classe têm uma aula prática dada pelos estudantes para Assistente de Água, EPP Benguela.



Uma das raparigas demonstrando que elas, também, conseguem trabalhar com electricidade, EPP Kwanza Norte.



Os estudantes da 8ª e 9ª classe juntaram-se para uma reunião comum, EPP Caxito

“Tivemos aulas práticas e teóricas, treinámos a mão e a mente. Estou a seguir o curso, adquiri várias habilidades práticas bem como aprendi a teoria. Hoje em dia, já sei fazer a instalação eléctrica de uma casa.”

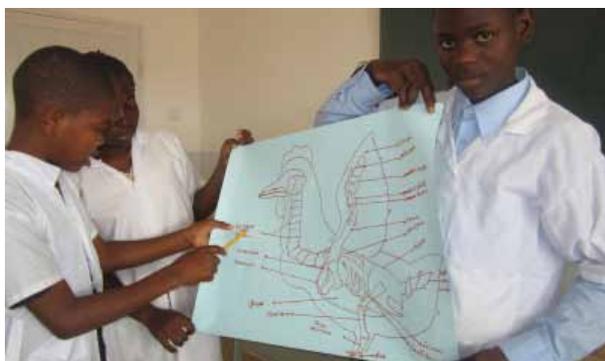
-José Salvador Cristovão, estudante no Kwanza Norte



Estudantes da pré-escola aprendem a lavar as mãos usando o sistema de torneira “Tip Tap” criado pelos estudantes Assistentes de Água, Cabinda EPP

“Esta actividade deixou a sua marca na comunidade onde todos os adultos viram, diariamente, estes jovens visitando casas, recolhendo dados e dando conselhos.”

- Agente Comunitário de Saúde, estudante da 8ª classe, EPP Viana



Um microgrupo descrevendo a anatomia interna da galinha, depois de morta, EPP Ramiro



Assistentes de Energia durante uma apresentação dos seus trabalhos de grupo na EPP Viana



Os estudantes de Promotor do Ambiente aprendem a gerir um viveiro de árvores na EPP Benguela



Manutenção da escola: os estudantes da 8ª classe trabalham em pintura na EPP Caxito.

# Histórias do Campo

Alberto Filipe Manuel Moma Crito, Promotor de Ambiente, estudante da EPP Benguela

O meu nome é Alberto Filipe Manuel Moma Crito e sou estudante do último ano, na equipa 2012 na EPP de Benguela. Estou no curso de Promotor do Ambiente.

Fiz o meu estágio da 9ª classe no estaleiro da Administração Municipal de Benguela, onde trabalhava das 8 às 12 horas. Durante este tempo, na companhia dos trabalhadores locais, aprendemos a transplantar uma árvore do canteiro para o lugar onde ela iria desenvolver-se. Também aprendemos a podar. Não tivemos oportunidade de fazer adubo orgânico, por isso trabalhámos com o que já existia. Foi óptimo conhecer uma grande variedade de plantas e os seus nomes, como por exemplo, “Beijo de Mulata”, “Língua da Sogra”, a Borracheira, a Cana-da-Índia, a Acácia e a Acácia Americana.

O procedimento para plantar uma árvore consiste em ter um saco de sementeira com terra e onde se faz um buraco; depois abre-se o saco na parte inferior para permitir que as raízes penetrem no solo e, em seguida, coloca-se a planta no buraco aberto no solo e calca-se a terra ao redor da planta e, por fim, rega-se.

Dependendo do trabalho de cada dia, todos trabalhamos como grupo ou estamos divididos fazendo diferentes actividades. A experiência que tive e que mais gostei foi a plantação de mudas que consiste no corte de um galho de árvore, que depois é introduzido directamente dentro do saco de sementeira com terra e após um período de, aproximadamente 10 dias, os rebentos começam a surgir.



Apresentação dos produtos colhidos na horta escolar da EPP Kwanza Norte. Esta produziu tomate, alface, cebola, cenoura e repolho.

“Sobre o “Exame do Povo” - este tipo de exame é muito útil porque ajuda o estudante a falar em público e a não sentir medo de falar à frente de muitas pessoas”.

-Manuel Condo, estudante na EPP Huambo

# INSTITUTO DA LINHA DA FRENTE ANGOLA



O Instituto da Linha da Frente no Huambo forma colaboradores seleccionados da equipa do projecto da ADPP e voluntários, em gestão e liderança.

Com a formação, os participantes adquirem as competências, o conhecimento e a paixão necessários para se tornarem líderes de projecto, usando as suas capacidades, à medida que enfrentam o desafio de estar na vanguarda do desenvolvimento.

Seis meses no Instituto da Linha da Frente e cinco meses de prática de trabalho num dos projectos da ADPP são seguidos por um mês de preparação e um exame sobre tudo o que os participantes aprenderam. Alguns graduados continuam com um curso de gestão avançada no Instituto de Linha da Frente no Zimbabué, enquanto os restantes graduados juntam-se a projectos como líderes ou co-líderes ou formam equipas que criam novos projectos.

Em 2014, duas novas equipas com 69 participantes



## RESULTADOS 2014

- Em 2014, duas novas equipas com 69 participantes iniciaram a formação no Instituto da Linha da Frente
- 58 participantes graduaram depois de terminarem formação com sucesso
- Membros da direcção, participantes e graduados do Instituto da Linha da Frente, participaram na distribuição de 361.482 redes mosquiteiras em duas províncias.

começaram no Instituto da Linha da Frente e 58 participantes graduaram-se depois de completar a sua formação.

O Instituto da Linha da Frente desempenhou um papel importante na distribuição de redes mosquiteiras no final de 2014. A ADPP e o Instituto da Linha da Frente coordenaram uma grande campanha para distribuição de mosquiteiros na província do Bengo, no âmbito da luta contra a malária do Ministério da Saúde / Fundo Global.

Num curto espaço de tempo, quase 400 supervisores e activistas foram recrutados e treinados; o transporte e a armazenagem foram organizados; 277.90 pessoas foram registadas - incluindo 7.994 mulheres grávidas e 43.627 com menos de cinco anos e, por fim, 147.263 redes mosquiteiras foram distribuídas. Os graduados do Instituto da Linha da Frente também estiveram na mesma campanha na província do Namibe, em que 214.220 mosquiteiros foram distribuídos. O projecto envolveu ampla colaboração e coordenação das administrações locais, municipais e provinciais, líderes tradicionais, serviços de saúde, comunicação social e o sector privado.



### FOCO DO PROJECTO:

# 40 ESCOLAS PRIMÁRIAS MOSTRANDO O CAMINHO

- 40 Escolas rurais nas províncias de Luanda e Kwanza Sul
- 333 professores primários em serviço completaram com sucesso 40 Sessões Pedagógicas
- 8 Oficinas Pedagógicas criadas
- 20.000 alunos primários disfrutando de educação de melhor qualidade

As 40 Escolas Primárias são um exemplo da importância das mudanças ao nível da base e o impacto dessas mudanças podem sentir-se no país inteiro. Enquanto o número de escolas e alunos primários assistiu a um crescimento enorme, a oferta de professores primários não foi capaz de acompanhar o ritmo. Sem as necessárias ferramentas educacionais e competências, a falta de formação pedagógica dos professores impediu o desenvolvimento pleno do potencial dos alunos.

Ao longo de três anos e meio, o projecto, financiado pela EU, formou 333 professores primários em 40 escolas de Luanda e Kwanza Sul, para se tornarem proficientes no planeamento e preparação de uma educação a ser ministrada de uma forma virada para a criança. Entretanto,

As 40 Escolas Primárias são um exemplo da importância das mudanças ao nível da base e o impacto dessas mudanças podem sentir-se no país inteiro. Enquanto o número de escolas e alunos primários assistiu a um crescimento enorme, a oferta de professores primários não foi capaz de acompanhar o ritmo. Sem as necessárias ferramentas educacionais e competências, a falta de formação pedagógica dos professores impediu o desenvolvimento pleno do potencial dos alunos.

Ao longo de três anos e meio, o projecto, financiado pela EU, formou 333 professores primários em 40 escolas de Luanda e Kwanza Sul, para se tornarem proficientes no planeamento e preparação de uma educação a ser ministrada de uma forma virada para a criança. Entretanto,



Ministério da Educação



Direcção Provincial da  
Educação de Luanda e Kwanza  
Sul





Estudantes do curso de Assistente de Água da EPP Cabinda, construindo latrinas na pré-escola da comunidade.

FOCO DO PROJECTO:

# EDUCAÇÃO BÁSICA PARA UM FUTURO PRODUTIVO

A Educação Básica para um Futuro Produtivo tentou resolver o problema da falta de competências básicas de jovens com acesso limitado à educação de qualidade. O projecto visou a transformação de jovens com conhecimento, com capacidades e produtivos que possam contribuir para o desenvolvimento do país.

Deu também competências profissionais, empreendedoras e de alfabetização. Os beneficiários foram jovens inscritos nas Escolas Básicas, nas Escolas Profissionais, os estudantes da 7ª à 9ª classe das Cidades das Crianças, jovens que ficaram sem ir à escola e se tornaram adultos analfabetos.

Além disso, o projecto desenvolveu e implementou a formação na didáctica do empreendedorismo e alfabetização para mais de 750 professores em pré-serviço nas escolas EPF e quase 500 professores em serviço. Durante o tempo de vida do projecto, os professores estagiários implementaram projectos de alfabetização, durante o último ano de ensino prático, nas comunidades rurais. Alcançaram milhares de pessoas e os estagiários da EPF continuarão a ajudar milhares, anualmente.



Direcção Provincial de  
Energia e Águas de Benguela



Direcção Provincial de  
Educação de Benguela



Formação em didáctica do empreendedorismo para professores em serviço

## RESULTADOS 2014

- 119 graduados EPP
- 613 jovens inscritos nas escolas EPP
- 4.172 graduados das 7ª e 8ª classes em formação em empreendedorismo
- 2.688 jovens fora do sistema de ensino em formação de alfabetização e empreendedorismo
- 2.852 adultos completam curso de alfabetização
- 758 estudantes EPF formados em didáctica de alfabetização e empreendedorismo
- 587 professores em serviço formados em didáctica de alfabetização e empreendedorismo



Alguns dos jovens fora do sistema de ensino, no programa de alfabetização.



- Agentes Comunitários de saúde
- TCE - Malária, VIH e TB
- ESPERANÇA
- Educação nutricional

# SAÚDE

Como Angola pretende revitalizar os cuidados primários de saúde e proporcionar o acesso universal aos serviços de saúde, a ADPP está a colaborar trabalhando em projectos que promovam a saúde e estilos de vida saudáveis. A informação, educação, comunicação e mobilização social são os pilares destes programas que procuram o envolvimento da comunidade.

Para que o sistema de saúde pública funcione, eficientemente, toda a população tem que assumir uma posição. Uma condição prévia indispensável é que o povo saiba e entenda os conceitos

básicos de higiene, saneamento, prevenção de doenças comuns, quando e onde procurar ajuda médica. Vital é, também, a introdução de novas práticas estabelecidas nas comunidades.

O projecto ESPERANÇA da ADPP faz a abordagem ao VIH/SIDA e o TCE à malária, ao VIH/SIDA e TB, enquanto os Agentes Comunitários de Saúde prestam informações básicas sobre saúde e apoiam na mudança de comportamentos de milhares de famílias, em áreas remotas. Os três programas criam ligações entre a comunidade e os serviços municipais de saúde.

“Eu pensei que a minha vida tinha acabado, que eu era um fracassado. Só pensava em beber álcool para me distrair e evitar pensar. Também pensei que estava prestes a morrer. Não acreditei no resultado e pensei fazer o teste novamente com um médico. A minha esposa e a minha mãe deram-me conselhos com ajuda dos Agentes Comunitários de Saúde e eu ganhei coragem. Reparei que não era um problema sério e não me senti mais mal em lado nenhum.”

- Afonso Gomes Lubongo, membro da Comunidade

“Os Agentes Comunitários de Saúde estão a mobilizar pessoas para cuidar de assuntos relacionados com a saúde e para irem aos hospitais. Tal é muito importante. Eles estão a receber as pessoas para conhecerem a sua situação de saúde e depois poderem fazer algo sobre isso.”

-Evarngelister Mbwende, Líder de Projecto

# AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Os Agentes Comunitários de Saúde trabalhando nas províncias do Kunene, Uíge e Bié estão a dar apoio aos serviços de saúde essenciais a milhares de famílias e indivíduos em áreas remotas. Em 2014, o projecto trabalhou com vários parceiros, incluindo o FNUAP, com especial destaque na saúde sexual e reprodutiva, nas três províncias. Além disso, a ADPP trabalhou no Kunene com parceiros da UNICEF, MSH e Johnson & Johnson / Planet Aid em saneamento, consciencialização e testes de VIH ao domicílio e saúde materno-infantil.

391 Agentes Comunitários de Saúde estiveram activos no Kunene, 75 no Bié e 75 no Uíge, providenciando informações e conselhos sobre tratamento e prevenção de doenças, manutenção de registos do agregado familiar, aconselhamento sobre planeamento familiar e incentivo para a realização

do teste de VIH, aconselhamento e distribuição de preservativos.

Só no Kunene, há mais de 250.000 pessoas nos registos do agregado familiar e quase 150.000 pessoas foram abrangidas pelas visitas ao domicílio, no decorrer do ano. Os Agentes Comunitários de Saúde recebem formação duas vezes por mês e são responsáveis por 100 famílias cada, frequentemente em áreas remotas e de difícil acesso. Eles estão bem apoiados com reuniões organizadas e visitas de supervisão. A colaboração com o serviço público de saúde é essencial e os ACS estão a dar uma contribuição significativa à saúde e bem-estar das comunidades rurais criando-lhes elos com os serviços públicos de saúde e capacitando-as para cuidar da saúde da sua família.

## RESULTADOS 2014

- 49.190 famílias receberam várias visitas ao seu agregado familiar em 2014
- 530 Agentes Comunitários de Saúde activos no campo
- 17.581 Sessões de testes e aconselhamento de VIH feitos ao domicílio.
- 304.539 pessoas mobilizadas sobre saúde sexual e reprodutiva

### ★ Agentes Comunitários de Saúde

Uíge: Maquela do Zombo  
Bié: Camacupa  
Cunene: Cahama, Cuanhama, Curoca, Cuvelai, Namacunde e Ombadja



Ministério da saúde



# Histórias do campo

O meu nome é Teresa Mwandunga e tenho 35 anos

Terminei a 7ª classe e não tenho problemas com a leitura e a escrita. De momento, não faço nada, não tenho trabalho e tenho uma família grande. Não me estava a sentir muito bem e decidi fazer um teste de VIH/SIDA, pela primeira vez na minha vida. O teste deu positivo. Quando vi o resultado, pensei que seria melhor falar com a minha mãe porque ela é a pessoa mais chegada que tenho.

Ela aconselhou-me muito, fiquei muito pensativa quando recebi o meu resultado, porque o meu filho ainda não tem um ano de idade e ainda não sei os resultados dele. Eu controlo, algumas vezes, a minha contagem CD4. Quis saber o meu estado serológico e quando poderia começar a medicação. Agora já estou a tomar medicação.

Eu nunca pensei em fazer o teste e tinha receio de fazê-lo, porque as pessoas com testes positivos têm sido rejeitadas pela sociedade e isso fez-me ter receio de fazer o teste. O Agente Comunitário

de Saúde veio ver-me, um dia e aconselhou-me a fazer o teste e eu fiz. Pensei muito nesse assunto e preferi fazer o teste em casa, porque as pessoas sentem-se mais à vontade ao lado da sua família e, se houver algum problema, a família está sempre pronta a ajudar.

Algumas pessoas foram para a Namíbia e eu pensei ir para lá, também, porque ninguém me conhecia.

Agora eu já sei porque fiz o teste e sei que existe um tratamento para esta doença; estou habituada a falar com as pessoas sobre a importância do teste e, se uma pessoa acusar positiva, e isso for descoberto logo no início, terá os melhores cuidados possíveis.

O meu marido também fez o teste e está na mesma posição que eu. Nunca tivemos problemas porque entendemos que a vida é a mesma e estamos a viver felizes e sem conflitos.



Durante a formação, os Agentes Comunitários de Saúde aprenderam o conceito de boa alimentação e como poderiam aconselhar as famílias nesta questão



Os Agentes Comunitários de Saúde durante a formação em desnutrição. Nesta imagem, estão a aprender a avaliar se uma criança está mal nutrida.

“Comecei a aconselhar outras pessoas a fazerem o teste. Não foi difícil, não se tem que pagar nada, e quanto mais cedo se descobre a situação serológica da pessoa, mais facilmente se consegue lidar com a situação.”

- Afonso Gomes Lubongo, Membro da Comunidade



A maioria dos Agentes Comunitários de Saúde no Cunene são mulheres, mas há também muitos agentes que são homens. Nesta imagem, a visita de um ACS a um agregado familiar em Mucope



Os Agentes Comunitários de Saúde em Ombala com o seu líder de área.



Tentaram, também, juntar a teoria à prática e fizeram-no durante as visitas aos agregados familiares.



Pondo em prática o que aprenderam através da formação contínua das famílias sobre saúde, durante as visitas aos agregados familiares.

“Atualmente, as pessoas das comunidades têm mais controlo das endemias. Mantêm os mosquitos afastados e cortam as ervas e não deixam água acumular-se à volta das casas. Também conhecem os sintomas e quando devem ir ao hospital para fazer testes”

- Spelile Musonza, Líder de projectos, TCE Zaire

## TCE - TOTAL CONTROLO DAS ENDEMIAS

### RESULTADOS 2014

- 851 pessoas mobilizadas para aconselhamento e teste de VIH
- 100.000 pessoas visitadas nas suas casas
- 12.049 pessoas ajudadas a fazer planos redução de e risco
- 34.819 alunos participaram em aulas sobre malária
- 3.255 estudantes membros das patrulhas de controlo da malária



O Total Controlo das Endemias visa dar às pessoas o conhecimento e as ferramentas para fazerem o controlo das três doenças, malária, VIH/SIDA e TB. Informações confiáveis sobre as causas, alastramento, prevenção e tratamento dessas doenças são essenciais para influenciar mudanças de atitudes e comportamentos entre a população. Posteriormente, o acompanhamento e apoio à mudança de comportamento é crucial para ajudar os indivíduos e, por extensão, as comunidades a conseguirem o controlo das doenças. O TCE ou o Controlo da Malária na Comunidade opera na

provincia do Zaire. São usadas duas estratégias principais. Uma é baseada na escola, formação em factos sobre as doenças, de professores e estudantes, constituição de comissões de controlo da malária e patrulhas da malária e incentivo para acções pessoais e comunitárias, para reduzir os riscos. A outra centra-se nas visitas porta a porta, feitas por Oficiais de Campo e activistas treinados, informando, mobilizando e ajudando as comunidades a obter o controlo da malária e VIH/TB.



Ministério da Saúde



Forum Nacional de Parceiros  
contra a Malária

ExxonMobil

# ESPERANÇA



O Projecto ESPERANÇA da ADPP em Benguela está a funcionar desde 1 de Dezembro de 1997 e tem ajudado milhares de pessoas, através de campanhas de consciencialização, mobilização para testes, aconselhamento e apoio aos indivíduos e famílias afectadas pelo VIH/SIDA. ESPERANÇA está no centro de Benguela e tem um camião à disposição para testes de VIH.

Em 2014, o camião de teste móvel foi utilizado durante 50 ocasiões, abrangendo física e psicologicamente pessoas de localidades distantes, tornando-as mais próximas do lugar dos testes. A presença do camião e da equipa do ESPERANÇA é desejada e a relutância em fazer o teste ou para enfrentar a epidemia está a diminuir.

O centro ESPERANÇA em Benguela recebe visitantes e dá informação, aconselhamento e realiza testes. ESPERANÇA não dá tratamento aos que têm o teste positivo, mas reencaminha-os para os serviços de saúde pública, apoia, incentiva e dá acompanhamento. O projecto trabalha com voluntários que são apaixonados pelo seu trabalho,

transmitindo mensagens-chave nos locais de trabalho, nas escolas, nas igrejas, em eventos e acções especialmente organizadas para tal.

Em 2014, o ESPERANÇA Benguela continuou a colaborar com duas outras ONGs em consórcio para gerir e coordenar as actividades relacionadas com Malária, VIH e TB.

ESPERANÇA Cabinda implementou um projecto especial para formação de não profissionais em testes VIH para informar, mobilizar e apoiar as comunidades na luta contra o VIH/SIDA. A ADPP colaborou com o departamento de Saúde Pública Provincial e a Direcção Provincial de Saúde. Uma vez seleccionados e treinados, os cuidadores trabalharam com as unidades de saúde e fizeram visitas ao domicílio para informação e reforço das mensagens de cuidados de saúde. Além disso, os Grupos de Ajuda Mútua auxiliaram as pessoas afectadas pelo VIH/SIDA, as mulheres grávidas foram incentivadas a visitar os serviços pré-natais e milhares de pessoas foram mobilizadas para testes de VIH/SIDA.

Um dos aspectos cruciais do projecto foi o apoio e acompanhamento dados a pessoas com teste VIH positivo. As unidades públicas de saúde não têm capacidade para monitorização de todos os pacientes, de os convencer a aceitar tratamento ou assegurar o medicamento prescrito e convencê-los a adoptar um estilo de vida saudável.

## RESULTADOS 2014 - BENGUELA

- 4.029 pessoas aconselhadas e testadas
- 57.730 pessoas abrangidas com informação sobre VIH/ SIDA
- 126.074 preservativos distribuídos
- 48 reuniões sobre VIH/SIDA no Centro ESPERANÇA
- 20 novos activistas

## RESULTADOS 2014- CABINDA

- 28 não profissionais em VIH treinados e a trabalhar com 18 hospitais/postos de saúde
- 382 mulheres grávidas com VIH apoiadas para seguirem para Prevenção da Transmissão de Mãe para Filho
- 13.558 pessoas mobilizadas com sucesso para teste de VIH
- 5 grupos de auto-ajuda para pessoas que vivem com VIH com 136 participantes que realizaram 317 sessões
- 5.641 mulheres grávidas mobilizadas com sucesso para cuidados pré-natais para cuidada



Ministério da Saúde



ONUSIDA



“Registrar todas as famílias, nas suas próprias casas, permitiu-nos falar com toda a gente e passar informação sobre a malária, integrando essa informação nos conhecimentos e práticas diárias. Agora que já têm mosquiteiro, tenho a certeza que isso vai ajudar a reduzir o número de casos de paludismo”

Bernardo David, Coordenador Assistente da Província do Namibe

FOCO DO PROJECTO:

# DISTRIBUIÇÃO DE REDES MOSQUITEIRAS

RESULTADOS DE 2014

- 715747 pessoas registadas
- 361 482 redes mosquiteiras distribuídas
- 917 activistas e 174 líderes e supervisores de área treinados e organizados para levar a cabo a distribuição



Trabalhando com o Ministério da Saúde/ Programa Nacional da Malária, a ADPP fez uma grande campanha para distribuição de redes mosquiteiras nas Províncias do Bengo e Namibe, integrada na luta do Governo contra a malária. De Setembro a Dezembro de 2014, 174 líderes e supervisores de área e 917 activistas foram recrutados, treinados e mobilizados; o transporte e a armazenagem foram organizados; 715.747 pessoas foram registadas e, por fim,

361.482 redes mosquiteiras foram distribuídas. Os registos dos agregados familiares ocorreram porta a porta, com famílias a serem informadas e mobilizadas para utilizarem as redes.

O projecto envolveu uma colaboração alargada com a coordenação das administrações locais, municipais e provinciais, líderes tradicionais, serviços de saúde e meios de comunicação.



Ministério da saúde



Ministério da saúde  
Programa Nacional de  
Controlo da  
Malária



Forum Nacional de Parceiros  
contra a Malária



The Global Fund  
To Fight AIDS, Tuberculosis and Malaria

UFF





- Organização social das famílias
- Projectos comunitários para desenvolvimento e empreendedorismo
- Educação de adultos

# DESENVOLVIMENTO RURAL

O desenvolvimento Rural é uma das prioridades do governo como parte do esforço para assegurar que o grande progresso, em curso, alcance as comunidades, em todo o país.

Os projectos da ADPP abordam o lado social e o económico do desenvolvimento rural, através de iniciativas que visam colocar as próprias comunidades à frente das situações. A organização é a chave, com comunidades organizadas para criar desenvolvimento numa base a longo prazo. Bem-estar e educação são elementos essenciais com saneamento básico, e saúde em geral, cidadania e

educação, fazendo parte dos projectos.

Alfabetização é capacitação e as pessoas alfabetizadas, em particular as mulheres, com o apoio adequado, têm um grande impacto no desenvolvimento social e económico. Têm as ferramentas e o conhecimento para melhorar o padrão de vida e o bem-estar das suas famílias. Uma parte fundamental dos projectos de desenvolvimento rural da ADPP consiste no apoio aos participantes no desenvolvimento de actividades de geração de rendimentos.



Ministério da Família e  
Promoção da Mulher



Uma Perspectiva de  
Bem Estar Social

# ORGANIZAÇÃO SOCIAL DAS FAMÍLIAS

A ADPP colabora com o Ministério da Família e Promoção da Mulher em programas de desenvolvimento comunitário, que envolve a comunidade no desenvolvimento rural, a fim de combater a pobreza e a fome, aumentar o saneamento básico e melhorar a saúde em geral.

A Organização Social das Famílias organiza grupos de acções da aldeia compostos por 35 a 40 famílias orientadas por Dinamizadores Rurais, especialmente treinados. Um projecto a trabalhar em pleno engloba 10.000 famílias, estando 3.000 activas em qualquer momento. Uma área com cerca de 600 famílias activas, por exemplo, teria o seu Dinamizador Rural para ajudar a organizar e motivar comissões de desenvolvimento, responsáveis por diferentes aspectos da comunidade, desde a agricultura à água e saneamento.

## RESULTADOS 2014

- 13.942 famílias organizadas em projectos
- 6.632 latrinas construídas
- 2.757 poços abertos para resíduos
- 2.913 crianças participaram no programa pré-escolar
- 80.855 árvores diversas plantadas
- 145 palestras sobre saúde materno-infantil
- 545 clubes da juventude criados, com 13.625 membros
- 330 clubes desportivos criados, com 9.240 membros
- 97 grupos de teatro criados, com 776 membros
- 92 grupos de dança criados, com 1.012 membros
- 201 palestras sobre conservação de alimentos
- 129 palestras sobre dieta equilibrada
- 13 mini - mercados criados, com produtos variados vendidos

“Agora temos famílias activas, comissões em cada aldeia e Dinamizadores Rurais. As comunidades estão protegidas contra a doença, cada uma tem uma latrina, um poço de resíduos, uma horta familiar e uma ou duas árvores plantadas. Nós, o conselho do projecto, estamos mesmo muito orgulhosos.

- Eduardo Romeu Jamba, Pedro Morais Wejele, Frederico Henrique Augusto e Melita Maria Inácio, líderes de área



Ministério da Família e Promoção da Mulher





As linhas do projecto são:

Linha 1: Reforço da economia familiar Linha 2: Saúde, Higiene, VIH/SIDA e outras

doenças

Linha 3: Desenvolvimento da primeira infância Linha 4: Cidadania

Linha 5: Órfãos e crianças vulneráveis

Linha 6: Educação

Linha 7: Desenvolvimento da aldeia Linha 8: O ambiente

Linha 9: Nutrição e segurança alimentar

Linha 10: Empreendedorismo e Comércio Rural Linha 11: Centro comunitário



Durante 2014, 956 Dinamizadores Rurais - jovens activistas recrutados na sua própria aldeia- estiveram activos no projecto, como se segue: 120 no Kwanza Sul, 165 no Uíge, 120 no Kuando Kubango, 13 no Kakila, 156 no Cunene, 15 no Kwanza Norte, 80 na Lunda Sul, 80 no Zaire, 80 no Moxico, 27 em Caxicane, 20 no Ludi e 80 na Lunda Norte.



# CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

106.369 pessoas participaram na Campanha de Alfabetização de Adultos no Bié, Luanda, Bengo, Kwanza Norte, Zaire, Huambo, Kunene, Uíge, Malange, Lunda sul, Lunda Norte, Moxico, Kuando Kubango e Kwanza Sul. A ADPP colaborou com o Ministério da Família e Promoção da Mulher e, no Bengo e Uíge com o Ministério da Educação. Cerca de 61% dos participantes eram mulheres e 39% eram homens, demonstrando não só a necessidade de elevar o nível de educação da mulher mas também o desejo das mulheres de adquirirem habilitações literárias.

A alfabetização da mulher está em foco devido às implicações com a economia e com a saúde infantil. Ironicamente, enquanto tanto a economia familiar como os cuidados com a criança mostram melhorias, à medida que a mulher é alfabetizada, muitas raparigas têm que abandonar a escola, precisamente para ajudar a cuidar dos irmãos mais novos ou para outro tipo de ajuda à família.

O programa utilizado pela ADPP é o da Alfabetização e Aprendizagem Acelerada do Ministério da Educação que leva os participantes da 1ª à 6ª classe durante 2,5 anos. Além da campanha de alfabetização, muitos professores estagiários das EPF criam classes de alfabetização em comunidades rurais, durante o terceiro e último anos de formação de professores.



Ministério da Família e Promoção da Mulher



Ministério da Educação



## RESULTADOS 2014

- 1.404 alfabetizadores, 1.166 homens e 238 mulheres
- 31.455 participantes passaram o Módulo 1
- 42.122 frequentaram ou passaram o Módulo 2
- 30.214 fizeram o Módulo 3

“Tenho um grande respeito pelos meus professores de alfabetização da ADPP porque eles mudaram a minha vida intelectualmente”

- Bernarda Sapalo, 54, Jamba Kwenyo



# Histórias do campo

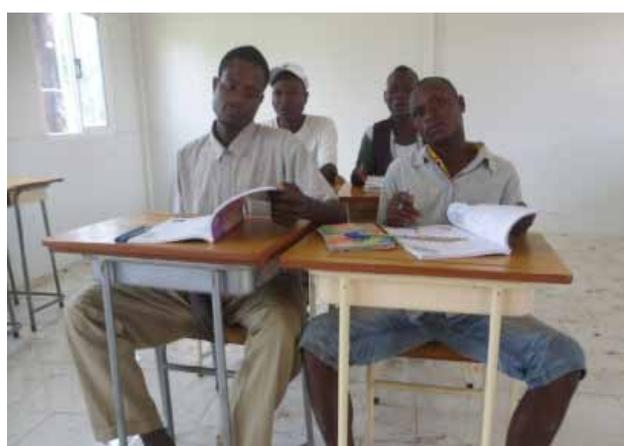
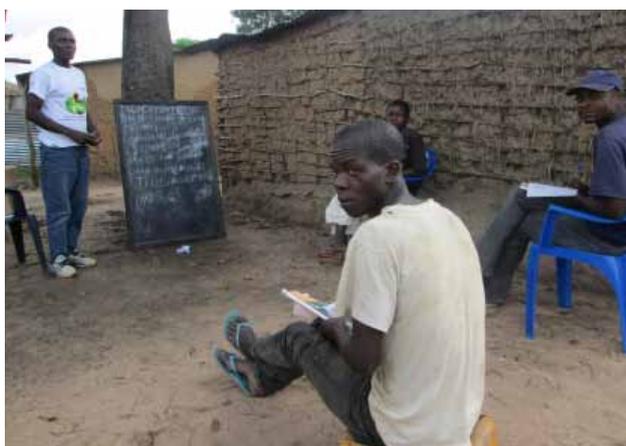
## Albertina Pelinganga

O meu nome é Albertina Pelinganga e tenho 38 anos de idade. Eu moro na aldeia do Capanda, distrito de Ombadja, Província do Cunene e fiz o Módulo 3 do programa de alfabetização. Quero agradecer aos meus professores de alfabetização e ao líder Sr. Zikielo Kiaku: durante 36 anos não soube ler ou escrever, mas agora, graças a Deus, sei fazer as duas coisas. Tal aconteceu porque eu acreditei em mim mesma, mas devo também louvar os esforços constantes dos alfabetizadores da ADPP. Sinto-me muito feliz e realizada e, ao mesmo tempo, surpreendida porque eu nunca pensei que um dia fosse capaz de ler e escrever. Agradeço a motivação dada pelo director

do Ministério da Família e Promoção da Mulher, Dr. Anot Santos, por ter criado, além da Educação de Adultos, um novo projecto de mulheres empresárias no Cunene. Agora, estou interessada em fazer parte do grupo de mulheres empresárias, graças ao conhecimento que ganhei na ADPP, saber ler e escrever.

Sinto-me muito orgulhoso de ser um alfabetizador na minha própria aldeia”

-José Wassessa Muandumba, 52, Muacatende, Saurimo



“Por causa dos anos de guerra, eu nunca fui à escola. Quando chegaram os professores para a alfabetização, eu percebi a importância de ser uma mulher com estudos. Agora tenho este certificado na minha posse e sinto-me preparada para arranjar um emprego.”

- Inês Cacuhu, 55, Ringoma

## RESULTADOS 2014

# PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E EMPREENDEDORISMO FAMILIAR

- 7.694 famílias organizadas em projectos de desenvolvimento económico e empreendedorismo de família
- 7.694 agricultores participantes, dos quais 3.910 do sexo feminino
- 1.015 Empreendedores (449 mulheres) criaram a sua própria micro ou pequena empresa
- 398 participantes (277 mulheres) abriram contas bancárias

Reforçar as economias locais e capacitar as famílias rurais para serem auto suficientes são os principais impulsos do Projecto Comunitário para o desenvolvimento Económico que a ADPP implementa com o Ministério da Família e da Mulher. Durante os primeiros três anos, a agricultura é a base do projecto, com ênfase na melhoria da produção agrícola em pequena escala a fim de criar excedentes para os mercados comerciais.

A diversificação também é incentivada para que a base de rendimentos abarque uma variedade de competências localmente viáveis e comerciais. Aliado ao treinamento empresarial, os participantes aprendem a criar actividades de geração de rendimentos. Os clubes de Empreendedores

Familiares ajudam a organizar e formar tanto os agricultores como os titulares de pequenas empresas.

Cada clube tem 50 membros e elege um presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e conselheiro. O projecto visa aumentar a competência e as capacidades de produção, negócios e de marketing e instalar uma infra-estrutura para facilitar o transporte, as vendas, a transformação de matérias-primas de baixo valor e a criação de novas microempresas.



Ministério de Família e Promoção da Mulher

■ Projectos Comunitários de Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo Familiar



FOCO DO PROJECTO:

# PROJECTO DE ÁGUA E SANEAMENTO NO MEIO RURAL



A ADPP está a implementar um projecto, financiado pela USAID na província de Benguela, que pretende tratar a falta de saneamento e o fraco acesso a água potável. Estas deficiências são a causa subjacente do aumento de doenças e de morte prematura

Com fundos da USAID, e com um projecto de 42 meses de duração, a ADPP Angola está a elaborar um projecto sustentável com a liderança da comunidade, com a educação como um dos pilares, de formas a alcançar 120.000 pessoas e deixar bases sólidas para melhoria, a longo prazo.

Implementado em Outubro de 2012 e com término em Abril de 2016, o projecto tem como base a escola. Mas, ao concentrar-se nas escolas, principalmente nas escolas primárias, o projecto visa abranger sectores mais alargados da comunidade. Pais e membros das famílias estão envolvidos na melhoria das condições das escolas e estão incentivados a replicar estas melhorias em suas casas. O estabelecimento de programas WASH (água, saneamento, saúde e higiene) nas escolas, financiados pela USAID têm contribuído para a melhoria das práticas de higiene da para providenciar um ambiente escolar seguro e

saudável e para erradicar um saneamento precário que limita o progresso educacional das crianças. Os professores em serviço nas áreas do projecto vão continuar a educar as crianças das escolas primárias, enquanto que os professores em formação vão implementar com micro projectos de água e saneamento nas comunidades rurais onde vão realizar o estágio do seu último ano de formação. Depois de graduados, irão continuar a ensinar os seus alunos sobre higiene e saneamento.

Jovens estudantes da EPP Benguela foram formados em matérias de higiene e saneamento e desenvolvimento de centros WASH. O Centro rural de tecnologia WASH é um elemento importante do projecto promovendo tecnologias de baixo custo, modelos de água e de saneamento de baixa tecnologia para uso na comunidade local.



Ministério do Ambiente



Ministério da Energia e Águas



Ministério da Educação



ADPP

O projecto visa providenciar à comunidade os conhecimentos, ferramentas e ambiente para melhorar serviços básicos de água, higiene e saneamento e reduzir as infecções e doenças transmitidas pela água.

Os objectivos do projecto são:

- Aumento do acesso a instalações de água e saneamento com a construção e / ou melhoria das latrinas e instalações de lavagem das mãos em 100 escolas primárias
- Maior acesso a água limpa por renovação das instalações existentes ou através da organização de PTAs para encontrar soluções alternativas
- Mobilização de 100 famílias em torno de cada escola para a construção de latrinas e instalação do sistema de lavagem das mãos em suas casas

“Depois de um tempo, comecei a construir a latrina com ela em sua casa. Seguindo o plano que tínhamos, começámos a construir. Quando terminámos, eu criei um sistema de lavagem de mãos tip-tap e incentivei a senhora para fazer um buraco para o lixo e ela fez. Mais tarde, quando a visitei, ela disse-me que a latrina era muito importante e que ela também tinha mobilizado os seus vizinhos para instalarem sistemas de lavagem de mãos tip-tap, buracos para lixo e latrinas“

-Beatriz Lussati, Líder de área na comunidade de Ganda, Benguela



Líder de área dando aulas na aldeia do Kayundu, Chongoroi



Uma família construiu uma latrina na Ganda.



Construção de uma latrina na escola.

## RESULTADOS 2014

- 100 Escolas Primárias activas
- 160 Professores em serviço graduados.
- 1878 Aulas semanais
- 90 Clubes de Água e Saneamento
- 30 Campanhas para beber água potável.
- 97 PTAs activos para melhoria do Saneamento.
- 9 Saneamento/casas de banho melhoradas nas escolas.



- Clubes de Agricultores
- Plantação de árvores
- Distribuição de roupa usada

# AGRICULTURA E AMBIENTE

A segurança alimentar é uma prioridade em Angola. Apesar das melhorias em muitas esferas, a erradicação da desnutrição ainda está por alcançar. O Projecto do Clube dos Agricultores da ADPP aborda o problema da escassez de alimentos, da baixa produtividade e da nutrição, ajudando os agricultores a aprender técnicas novas e adequadas, a melhorar o acesso à água, a cultivar produtos nutricionalmente ricos e a produzir excedentes para venda e armazenamento para os tempos de escassez.

Os agricultores, também, recebem ajuda para comercializar os seus produtos, ganham dinheiro para outras necessidades enquanto aumentam o suprimento da comida local. As considerações ambientais são importantes para evitar o esgotamento dos recursos naturais. A plantação de árvores faz parte das actividades do Clube dos Agricultores, pois proporcionam forragem, frutas, sombra, material de construção e lenha.

“Recebi treinamento técnico da ADPP - Angola e tornei-me um excelente profissional de campo através da parceria que tenho com o IDA (Instituto para o Desenvolvimento Agrário). Todo este conhecimento adquirido tem sido muito benéfico para mim e, por extensão, para a minha família”

- Albino Mussunda Sapato, Líder de Projecto, Clube dos Agricultores do Kuando Kubango

# CLUBES DE AGRICULTORES

Os projectos dos Clubes de Agricultores de assistência aos familiares dos agricultores para aumento da segurança alimentar e criação de desenvolvimento económico sustentável estiveram a operar em cinco províncias durante 2014. Havia 5.791 agricultores registados em clubes no Bengo, Cabinda, Kunene, Kuando Kubango e Kwanza Sul.

Os Clubes dos Agricultores providenciam inputs no sentido de facilitar a aquisição de conhecimentos e capacitação, ajudam os agricultores a organizarem-se, a serem produtivos e auxilia-os no sentido de lhes garantir as infra- estruturas básicas.

O programa baseia-se em sessões de formação prática em campos modelo, onde os agricultores aprendem novas técnicas, sistemas alternativos de irrigação e variação das culturas. Eles recebem assistência para abrir poços e fazer a instalação das bombas. As campanhas de saúde e saneamento fornecem informações vitais sobre o tratamento e prevenção de doenças e incluem a construção de latrinas e fontes de água potável. A formação sobre empreendedorismo e marketing, apoiada pelos programas de alfabetização, faz com que os agricultores dêem mais um passo no sentido de alcançarem o rendimento dos seus produtos.

A estrutura de cada clube compõe-se de 50 agricultores, com uma comissão eleita de cinco agricultores para sessões de formação e actividades práticas e, a longo prazo, para a sustentabilidade do projecto.

Comunidades inteiras beneficiaram de actividades do Clube dos Agricultores em 2014. Os resultados esperados dos projectos do Clube dos Agricultores são:

Cada agricultor está organizado em cooperação com outros companheiros.

- Os agricultores cuidam e melhoram as suas terras usando métodos amigos do ambiente.
- Os agricultores melhoram o acesso à água para irrigação.
- Os agricultores dão alimentos nutritivos e suficientes às suas famílias.
- Os resultados não são sempre quantificáveis como é o caso de melhorias em geral, na saúde, etc.
- Os agricultores melhoram a saúde e o bem-estar das suas famílias, da sua produção graças a melhorias no saneamento, consciencialização sobre as doenças, etc.

Em casos como a plantação de 37.000 árvores, os primeiros efeitos serão alcançáveis no futuro. No entanto, as colheitas mais abundantes, produção de excedentes e as receitas provenientes da venda de culturas são uma medida directa e palpável da importância dos projectos.

## RESULTADOS DE 2014

- 5 Projectos Clubes de Agricultores – Bengo, Cabinda, Kunene, Kuando Kubango, Kwanza Sul
- 5.791 agricultores organizados nos projectos
- 64,5% do sexo feminino, 35,5% do sexo masculino
- 112 clubes com cerca de 50 agricultores cada
- 162 campos modelo.
- Mais de 120 poços de água



Ministério da  
Agricultura



Instituto de  
Desenvolvimento Agrário

SUPPORTED BY OFFICIAL  
DEVELOPMENT AID FROM THE MINISTRY  
FOR FOREIGN AFFAIRS OF FINLAND

UFF

ExxonMobil



HUMANA  
Fundación Pueblo para Pueblo

HUMANA

# Histórias do campo

Afonso Gomes Lubongo, membro do Clube de Agricultores, Cabinda

**C**ultivamos uma variedade de culturas. Temos campos que produzem milho, amendoim, batata, mandioca, feijão e banana. Tenho uma horta que produz pimentos, tomate, beringela, alface, repolho, cebola e melancia. Entre os campos e a horta, eu trabalho cerca de cinco hectares por ano. Estou envolvido no projecto da ADPP desde 2007 e aprendi muitas coisas sobre agricultura de conservação. Aprendi sobre as consequências das queimadas no que respeita ao ambiente (aquecimento global) e ao solo (perda de matéria orgânica, destruição da micro-fauna, alteração da estrutura do solo). Eu tenho aprendido novas técnicas como fazer compostagem, rotação de culturas, medição dos meus campos, sementeira directa, espaçamento e irrigação por gotejamento.

Uma vez que tal tenha sido feito, nós cultivamos as sementes fornecidas pelo projecto e continuamos a tomar conta das culturas, até à época da colheita. Estou envolvido no trabalho sobre os campos modelo por causa dos benefícios vindos dos esforços colectivos e para ganhar mais competências através

da troca de experiências entre os membros, técnicos do projecto e técnicos do IDA (Instituto para o Desenvolvimento Agrário)

Graças à experiência adquirida, optei por desistir de queimar os campos, pela produção de composto, por usar o sistema de irrigação por gotejamento, por adoptar a lavoura de curvas de nível, por cobrir o solo para evitar a evaporação e quantificar os resultados da minha produção.

Agora observo melhorias na qualidade e quantidade do que produzo. No mês passado, eu produzi excedentes e com o dinheiro comprei uma bomba nova, sementes para os campos e para a horta. Estou a pensar abrir uma conta bancária, num futuro próximo, para economizar dinheiro para mais desafios.



O consultor do Instituto de Desenvolvimento Agrário visitando um dos campos modelo, CA do Bengo.

“Acho que o melhor de tudo é que consigo pagar as propinas dos meus filhos” Armando - Aníbal José, Agricultor no Kwanza Sul.



Um membro do Clube dos Agricultores mostrando a produção de milho, no Kwanza Sul.

“Só temos elogios para os esforços desenvolvidos pela ADPP no sector agrícola, principalmente na ajuda aos pequenos agricultores nas zonas rurais. Nos próximos anos, o objectivo do IDA é aconselhar os agricultores a produzirem mais para emergirem da agricultura de subsistência pura para se envolverem na agricultura industrial e comercial ”

- Próspero Linga Mantado, Director do IDA “Instituto de Desenvolvimento Agrário”



Líder do projecto Clube de Agricultores Cunene, durante uma sessão de planeamento na Coordenação de Projectos no Centro de Curso e Conferência Ramiro.



Alguns líderes de projecto e agricultores tiram as suas conclusões depois de uma viagem de campo, Clube de Agricultores do Cunene.



Uma bomba de corda instalada. Agora há 13 bombas instaladas para irrigação das hortas e mais 4 colocadas em locais diferentes para abastecimento de água para uso doméstico, Clube de Agricultores Cabinda.



Visita a um dos campos pelo membro do Clube de Agricultores, Kuando Kubango.



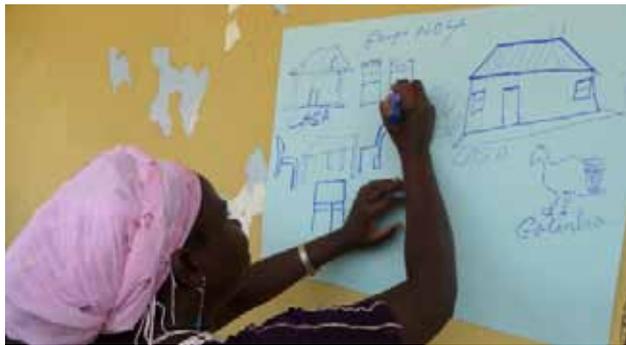
Instalação de uma bomba de água de corda para irrigação, Clube de Agricultores, Bengo



Formação dos membros da Comissão no Malenge, no município do Cuch, Clube de Agricultores Kuando Kubango.



Membros das comissões numa sessão de formação. A formação dos membros das comissões dos Clube de Agricultores é vital para o sucesso das actividades do projecto, Clube de Agricultores Cabinda.



Durante a formação sobre negócios, uma agricultora faz um esquema da sua perspectiva, Clube de Agricultores do Kwanza Sul.



Os Líderes de Projecto são formados para a recolha de dados para que obtenham um entendimento completo sobre esse procedimento, Clube de Agricultores Bengo.

“O que aprendi no campo modelo coloquei em prática no meu próprio campo. Tal deu bons resultados e uma boa produção”

- Eduardo David, Membro do Clube, CA Kuando Kubango



FOCO DO PROJECTO:

## PLANTAÇÃO DE ÁRVORES

Um ambicioso plano iniciado pela ADPP em 2013, sob a forma de campanha, pretende plantar um milhão de árvores em 15 províncias de Angola. Em 2014, foi alcançado o número de 600 000 árvores plantadas, um importante passo, rumo ao objectivo final.

Todos os projectos da ADPP participaram na criação e plantação de árvores na comunidade e em torno de escolas, nas esquadras de polícia, em pequenas propriedades e nas aldeias.

As Escolas de formação de professores, escolas infantis, Clubes de Agricultores e projectos de desenvolvimento rural colaboraram, combinando acções práticas com informações e aulas teóricas sobre aquecimento global e

mudanças climáticas.

Os benefícios do aumento rápido da cobertura dada pelas árvores são apreciados por todos, têm mais sombra, mais protecção contra o vento e erosão, fontes renováveis e renovadas de madeira para combustão e construção, ração para animais e alimentos para o ser humano.

Os benefícios a longo prazo tais como a fixação de nutrientes ao solo, a produção de oxigénio e a absorção de CO2 pode ser menos fácil de compreender, mas aqueles que costumam ser mais atingidos pela seca e pelas inundações estão, agora, mais cientes das medidas que têm de tomar.



Ministério da  
Educação



Ministério da  
Agricultura



Ministério da Família e  
Promoção da Mulher

ExxonMobil



UFF

HUMANA





# ÁRVORES PLANTADAS

600.000 árvores plantadas, em todo o país, desde Outubro de 2013





FOCO DO PROJECTO:

## DISTRIBUIÇÃO DE ROUPA USADA

Quando a seca severa afecta áreas rurais, inevitavelmente, vai agravar uma situação já por si difícil para milhares de famílias pobres. A ADPP, com o apoio financeiro da UFF Noruega e Planet AID USA, organizou a distribuição de roupa usada a 7.700 famílias vulneráveis em Benguela e Namibe e a 8.900 famílias no Kunene. As famílias seleccionadas receberam, cada uma, sacos de 10 kg de roupa e

assim passaram a poder utilizar os seus escassos recursos noutras necessidades básicas como alimentação, medicamentos e na educação.

Muitos dos que receberam fardos eram agricultores idosos, de sempregados ou agricultores de subsistência que vivem de pequenos lotes de terra.

**UFF**





## ANGARIAÇÃO DE FUNDOS



A angariação de fundos da ADPP que promove a venda de roupa usada pelos agentes, serve vários propósitos. Em primeiro lugar, gera receitas para projectos de desenvolvimento em Angola. Além disso, proporciona postos directos de trabalho e oportunidades para, principalmente, mulheres empresárias e disponibiliza roupas de qualidade a preços acessíveis.

Agentes de vendas locais e clientes grossistas receberam ajuda e apoio da ADPP para instalação dos seus negócios e para se tornarem empresários de sucesso.

Um rendimento estável significa um melhor nível de vida e a possibilidade de garantir

um sólido futuro educacional para os filhos. O vestuário acessível contribui para que as famílias mais pobres possam vestir com dignidade com um orçamento limitado.

### RESULTADOS DE 2014

- 12 províncias
- 74 empregados directos
- 21 agentes e postos de vendas
- 1535 clientes grossistas
- 43 lugares de mercado com bancadas
- 2.904 toneladas de roupa vendida
- 220 toneladas de sapatos vendidos
- 2,5 milhões de clientes de retalho



## ACERCA DA ADPP ANGOLA

A ADPP Angola - Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo Angola - tem 79 projectos de desenvolvimento operacionais em 17 províncias de Angola em 2014.

Desde 1986, a ADPP actua nas seguintes áreas de desenvolvimento: Educação, Saúde, Desenvolvimento Rural, Agricultura e Ambiente. Questões como a Igualdade de Género, Direitos Humanos, Ambiente e as principais Doenças Endémicas são elementos que integram todos os projectos.

A ADPP é gerida por um Conselho de Administração e uma Assembleia Geral anual. Cada um dos projectos orientados pela ADPP tem um Conselho de Projecto com um Líder de Projecto.

Em 2014, cerca de 2.500 pessoas estavam

empregadas pela ADPP.

Cada um dos projectos da ADPP contribui para a realização de três objectivos gerais de acordo com a sua declaração de missão:

- Promoção da solidariedade entre as pessoas
- Promoção do desenvolvimento económico e social em Angola, com a implementação de projectos de desenvolvimento nas áreas da educação, formação, bem-estar social, saúde, cultura, ambiente, produção, agricultura, comércio e outras áreas compatíveis com os objectivos
- Promoção de uma vida melhor para os mais desfavorecidos e a parte mais carenciada da população.

A ADPP é uma ONG angolana (Organização Não Governamental) oficialmente registada no Ministério da Justiça.

**ADPP**

A ADPP Angola é co-fundadora e membro da Federação das Associações ligadas ao Movimento Internacional Humana People to People que possui membros de 43 países em todo o mundo.

## DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS

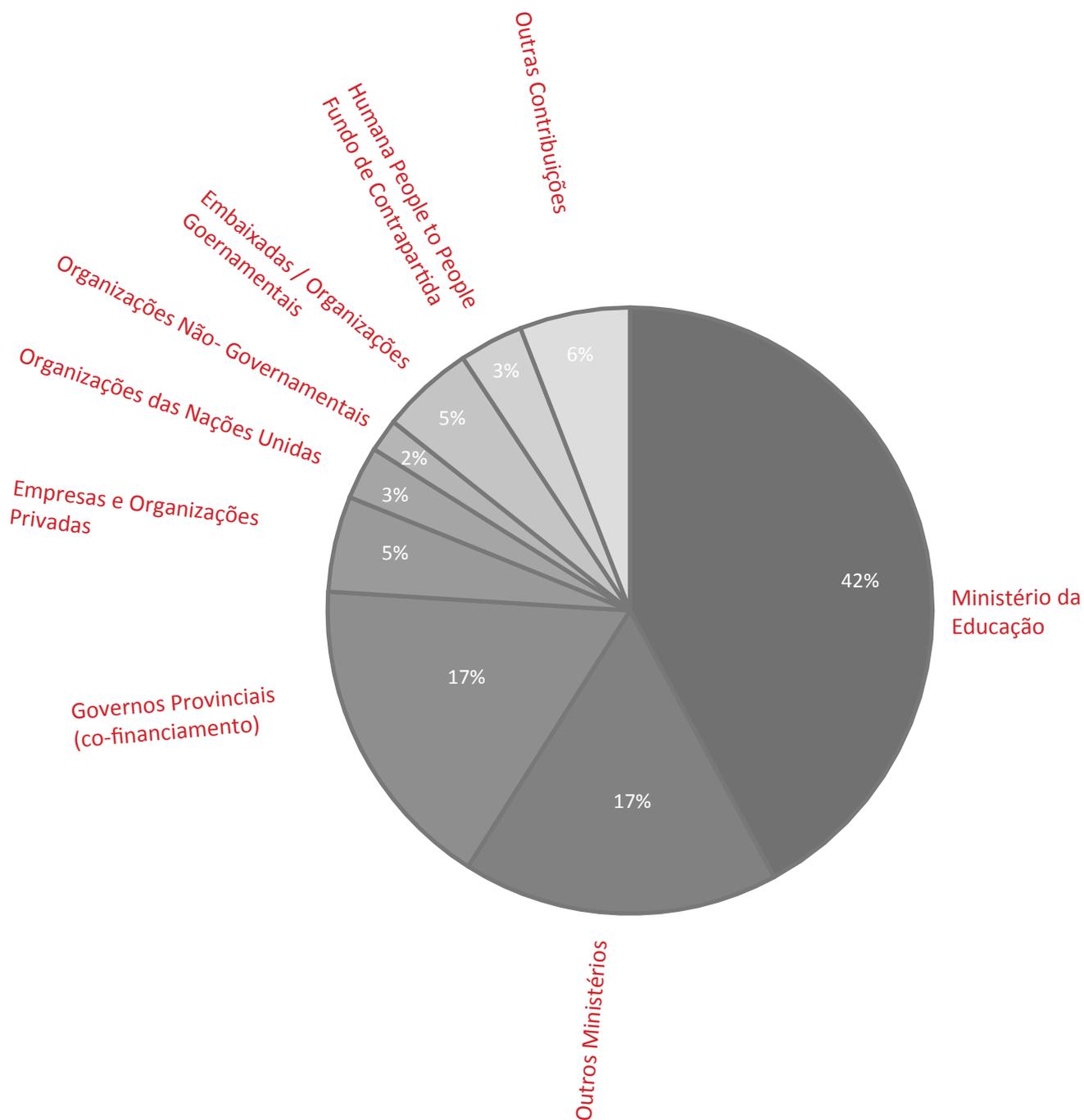
A ADPP está empenhada no desenvolvimento dos recursos humanos, ajudando cada indivíduo a desenvolver a capacidade de criar desenvolvimento. Salienta-se que o pessoal da ADPP aprende a trabalhar em conjunto, na procura de uma causa comum para a resolução conjunta dos problemas, celebração conjunta do sucesso e enfrentar conjuntamente novos desafios. Formação para capacitação é disponibilizada em:

- Centro de Cursos e Conferências da ADPP no Ramiro, Luanda
- Instituto da Linha da Frente, Zimbabué
- Programa de Formação de Formador do Povo para Líderes de Projecto da Humana People to People
- OWU/ISET (Universidade One World - Instituto Superior de Educação e Tecnologia) Moçambique



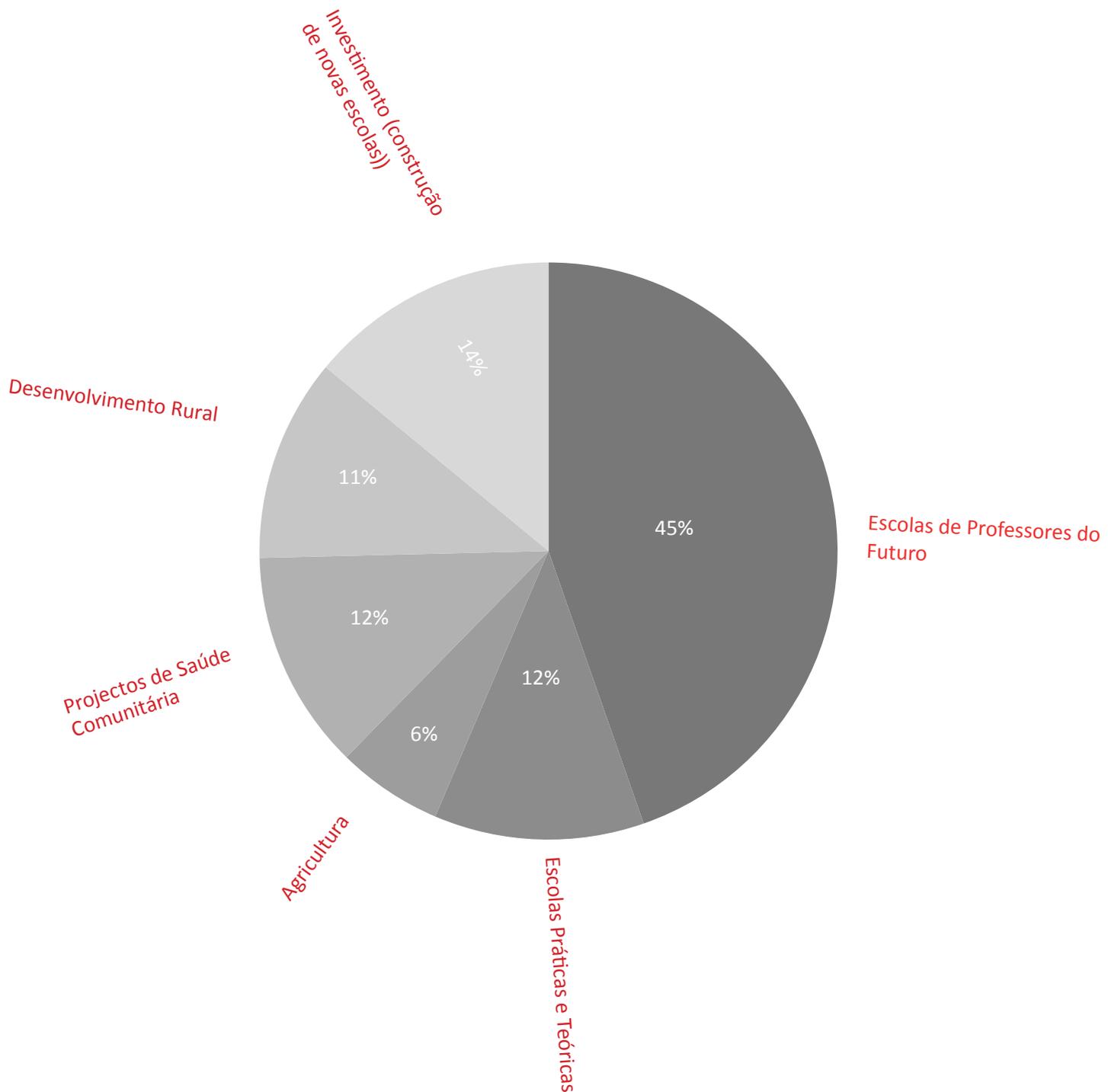
# DECLARAÇÃO FINANCEIRA

## RECEITAS DA ADPP EM 2014



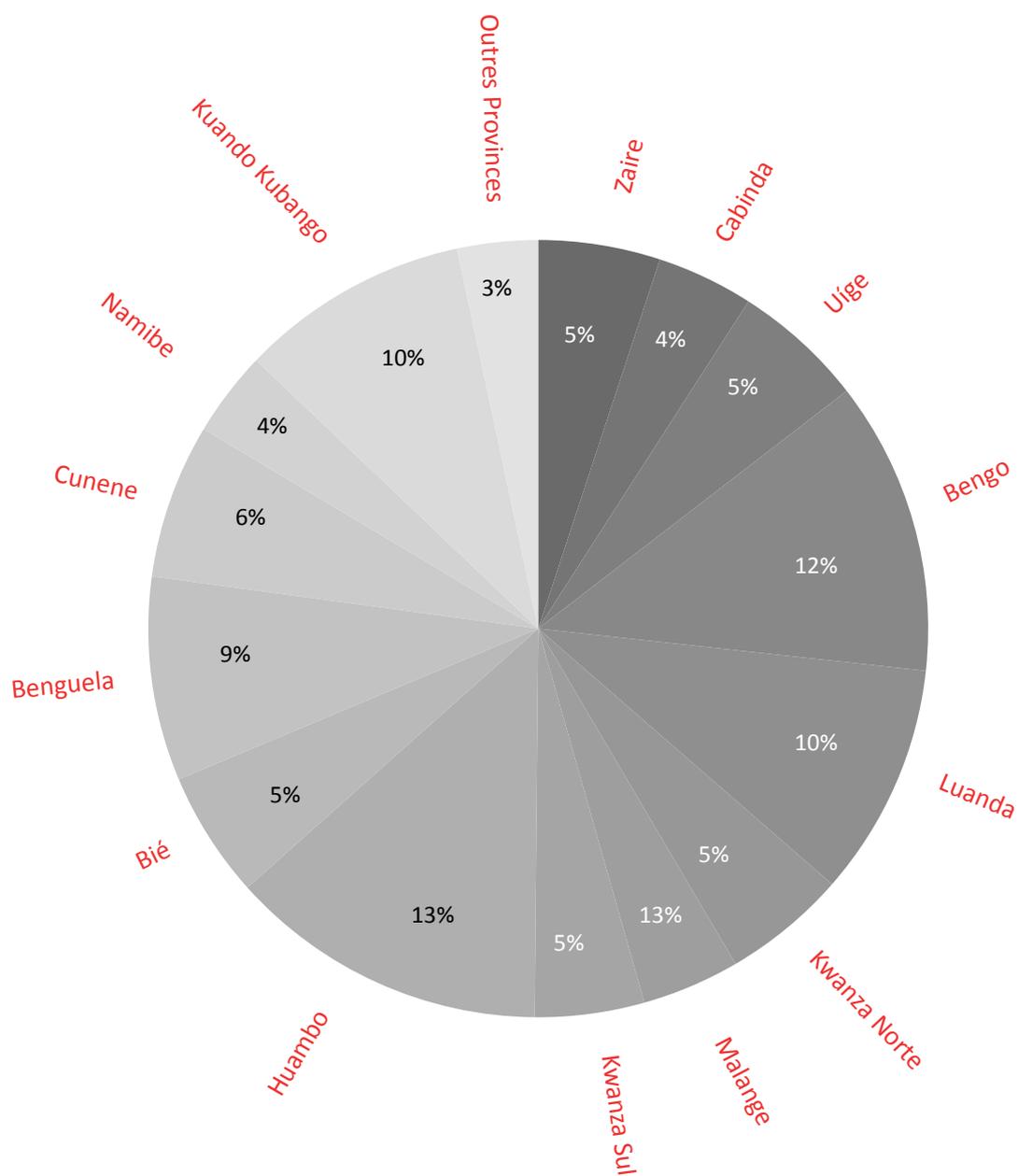
# DECLARAÇÃO FINANCEIRA

## DESPEAS DA ADPP POR SECTOR



# DECLARAÇÃO FINANCEIRA

## DESPESAS DA ADPP POR PROVÍNCIA



# HUMANA PEOPLE TO PEOPLE



A Federação de Associações ligadas ao Movimento Internacional HUMANA PEOPLE TO PEOPLE é uma organização internacional registada em Genebra, Suíça. Os seus membros estão constituídos em 31 associações nacionais, actuando em 43 países no campo do desenvolvimento e cooperação internacionais. Os membros da Humana People to People operam em mais de 840 projectos sociais, abrangendo mais de 15 milhões de pessoas em 2014, nas áreas de cuidados básicos de saúde, VIH e SIDA, direitos humanos, agricultura, ambiente,

ajuda e desenvolvimento comunitário.

Os membros da Humana People to People trabalham com questões prementes enfrentadas pela humanidade em todo o globo. A Humana People to People desenvolveu programas específicos em cada uma daquelas áreas e que foram implementados pelos seus membros em muitos países, ao longo de muitos anos. A Federação tem uma história de 35 anos de trabalho com as pessoas ao nível elementar capacitando-as para que se ajudem a si próprias criando, assim, melhorias sustentáveis de vida.

# ASSOCIAÇÕES MEMBROS

HUMANA - Verein für - Entwicklungszusammenarbeit (Austria)

U-landshjælp fra Folk til Folk - Humana People to People (Denmark)

Ühendus Humana Estonia (Estonia)

Landsföreningen U-landshjälp från Folk till Folk i Finland r.f. (Finland)

HUMANA People to People Italia O.N.L.U.S. (Italy)

HUMANA People to People Baltic (Lithuania)

U-landshjelp fra Folk til Folk (Norway)

Associação Humana (Portugal)

Fundación Pueblo para Pueblo (Spain)

Miljö- & Biståndsföreningen HUMANA Sverige (Sweden)

Planet Aid UK Ltd (UK)

Planet Aid, Inc. (USA)

Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (Angola)

Humana People to People Botswana (Botswana)

Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo ná (Guinea-Bissau)

Humana People to People India (India)

Development Aid from People to People in Malawi

(Malawi)

Associação Moçambicana para a Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (Mozambique)

Development Aid from People to People Namibia (Namibia)

Humana People to People in South Africa (South Africa)

Development Aid from People to People in Zambia (Zambia)

Development Aid from People to People in (Zimbabwe)

Humana People to People Polska Sp. z o.o. (Poland)

One World Clothes Trade Bulgaria Ltd. (Bulgaria)

Humana People to People Congo (Democratic Republic of the Congo)

Associação Humana Povo para Povo em Brasil (Brasil)

Humana People to People Belize (Belize)

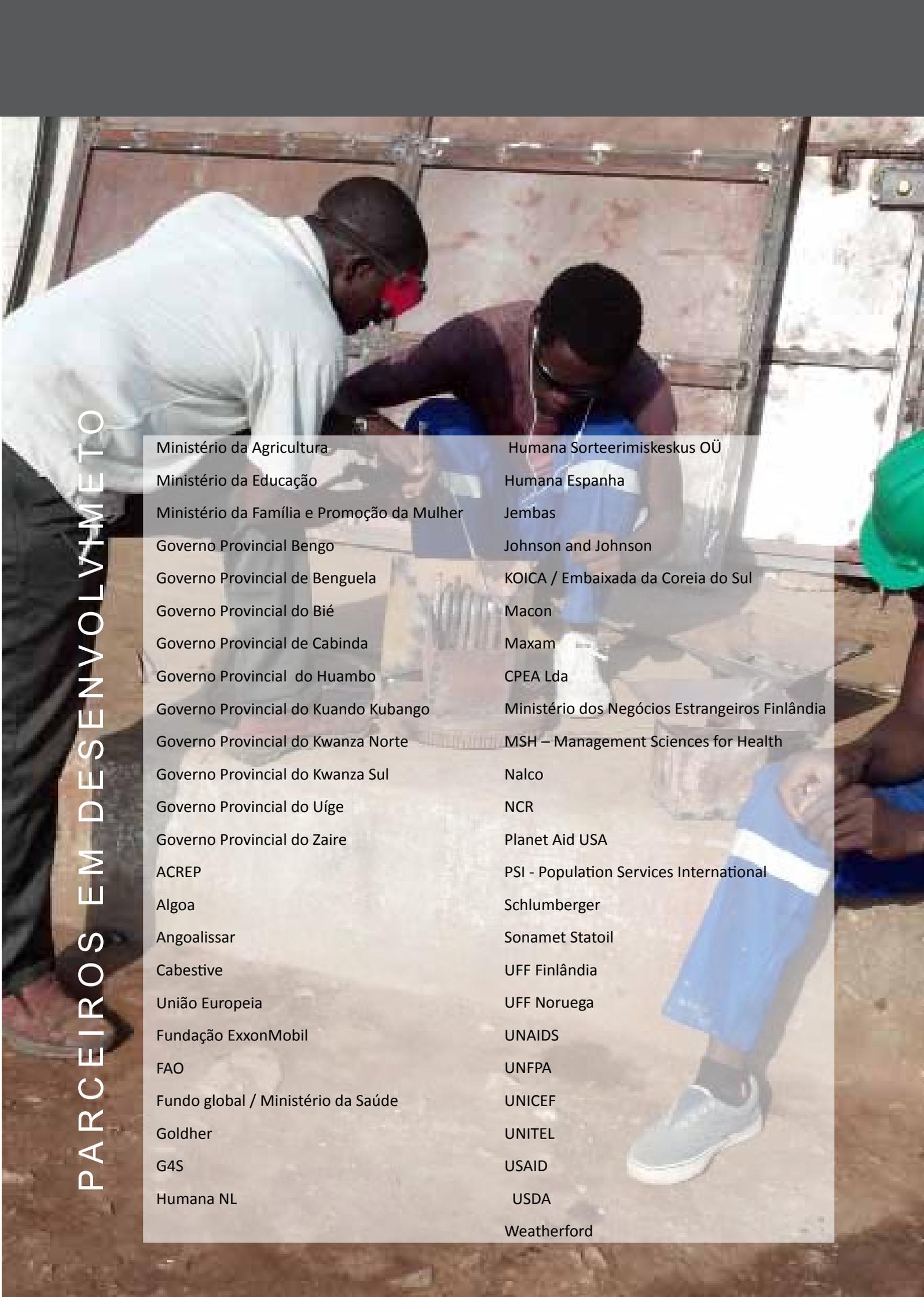
Humana People to People in Latvia (Latvia)

HUMANA People to People Deutschland e.V. (Germany)

Fundación Humana Pueblo para Pueblo - (Ecuador)

Humana People to People Slovenia (Slovenia)





PARCEIROS EM DESENVOLVIMENTO

Ministério da Agricultura

Ministério da Educação

Ministério da Família e Promoção da Mulher

Governo Provincial Bengo

Governo Provincial de Benguela

Governo Provincial do Bié

Governo Provincial de Cabinda

Governo Provincial do Huambo

Governo Provincial do Kuando Kubango

Governo Provincial do Kwanza Norte

Governo Provincial do Kwanza Sul

Governo Provincial do Uíge

Governo Provincial do Zaire

ACREP

Algoa

Angoalissar

Cabestive

União Europeia

Fundação ExxonMobil

FAO

Fundo global / Ministério da Saúde

Goldher

G4S

Humana NL

Humana Sorteerimiskeskus OÜ

Humana Espanha

Jembas

Johnson and Johnson

KOICA / Embaixada da Coreia do Sul

Macon

Maxam

CPEA Lda

Ministério dos Negócios Estrangeiros Finlândia

MSH – Management Sciences for Health

Nalco

NCR

Planet Aid USA

PSI - Population Services International

Schlumberger

Sonamet Statoil

UFF Finlândia

UFF Noruega

UNAIDS

UNFPA

UNICEF

UNITEL

USAID

USDA

Weatherford

# ADPPP

## Contacto

Rua João de Barros nº 28 RC

Telephone: +244 912 31 08 60

email: [addpsede@netangola.com](mailto:addpsede@netangola.com) ou [adpp@adpp-angola.org](mailto:adpp@adpp-angola.org)

[www.adpp-angola.org](http://www.adpp-angola.org)

[www.facebook.com/ADPPAngola](https://www.facebook.com/ADPPAngola)

